

MINISTÉRIO DA SAÚDE - MOÇAMBIQUE
Programa Nacional de Controlo da Malária

PLANO PRELIMINAR DE ACÇÃO PARA A LOGÍSTICA

Campanha de Distribuição de RMTILD na Província de Cabo Delgado

Março, 2017

Sub - Comissão de Logística

Alain Daudrumez – Consultor do AMP

1. Informação Essencial sobre a Campanha (ver anexo - 1, [Macro-Quantification](#))

- 1.1 Público-alvo (Toda a população actual da Província de Cabo Delgado, estimada em cerca de 1,952,341 habitantes, de acordo com o senso populacional de 2007).
- 1.2 A Cobertura Universal determina que deve haver uma rede mosquiteira para cada 1.8 pessoas, por isso serão necessárias cerca de 1,084,634 redes de modo a cobrir toda a população da província de Cabo Delgado.
- 1.3 [A buffer of 5% \(54,232 nets\) was added to the macro-quantification figure, for a total of 1,138,866 nets that were procured and will be delivered at the beginning of 2017.](#)
- 1.4 [135,796 nets will be stored in a provincial warehouses in Montepuez.](#) Mais informações constam no anexo 2.
- 1.5 A PPM do Fundo Global (GF) será responsável pela aquisição e entrega das redes em cada um dos 17 distritos da Província de Cabo Delgado.
- 1.6 A distribuição será feita em [duas fases](#): A primeira em meados de [Agosto, na parte norte da província](#), e a segunda em [meados de Setembro na parte sul](#). Cada fase deve ser realizada em pelo menos 5 dias, cobrindo aproximadamente 312 postos de distribuição (este dado será discutido mais exaustivamente no capítulo sobre a micro-planificação).
- 1.7 As redes mosquiteiras serão empacotadas em fardos contendo 50 redes cada um. [Cada rede será empacotada num plástico individual](#). Os fardos terão um peso estimado de cerca de 30 kg e um volume aproximado de 0.105 m³.

2. Estratégia Logística

As redes mosquiteiras serão recebidas através do porto de [Nacala](#). [A portion of the nets \(135,796\) will be stored in a warehouse in Montepuez, while the rest](#) serão entregues pelo PPM directamente nos armazéns distritais. A nível dos distritos, as redes podem ser armazenadas para depois serem transportadas directamente para os postos de distribuição (PD), ou para os pontos de trânsito (nas localidades) e depois para os PDs. Durante os 5 dias do processo de distribuição, as redes serão levadas diariamente a partir dos pontos de trânsito ou postos de distribuição, até as equipas de distribuição.

Em princípio, [the reserve stock kept in Montepuez](#) deve permitir uma distribuição posterior aos distritos, uma vez conhecida a quantidade de redes necessárias, com base no registo de beneficiários (após o registo dos agregados familiares - RAF). O transporte e armazenamento do stock de reserva será da responsabilidade da PNCM/DPS e dos parceiros.

Esta estratégia deve servir para evitar a necessidade de transporte externo das redes mosquiteiras entre alguns distritos, o que foi o caso em projectos anteriores, onde as redes foram distribuídas com base em macro quantificações ou estatísticas gerais.

3. Gestão da cadeia de fornecimento

- 3.1 Garantir que todos os pontos de armazenamento (armazéns provinciais e distritais e os pontos de distribuição nas localidades) sejam devidamente avaliadas e seleccionadas, antes do início do armazenamento da mercadoria;
- 3.2 Garantir que os distritos estejam devidamente preparados e com capacidade para receber e armazenar as redes de forma eficaz nos armazéns distritais e posteriormente transportá-las para os pontos de distribuição nas localidades;

- 3.3 Garantir que a equipa de logística a nível provincial faça a gestão eficaz dos dois armazéns provinciais, bem como do transporte das redes de reserva para os distritos;
- 3.4 Garantir a gestão adequada da logística inversa, de modo a assegurar que todas as redes remanescentes sejam devidamente armazenadas num ponto centralizado (ou seja, num armazém na cidade de Zambezia);
- 3.5 Garantir a gestão adequada de todas as operações gerais de logística (coordenação, supervisão e rastreamento das redes ao longo de toda a cadeia de fornecimento);

4. Planificação Logística

4.1 Formação em matéria de micro-planificação:

Está programada uma formação para formadores em matéria de micro-planificação, em Maputo, em Junho de 2016. Os conteúdos de formação vão incluir a logística (ferramentas de rastreamento das redes mosquiteiras e gestão dos armazéns – ver capítulo 7).

4.2 Seminários de micro-planificação:

Estes seminários estão programados para o mês de Junho de 2016, na cidade de Zambezia. Mas antes destes seminários (durante os encontros iniciais a nível provincial) os distritos vão receber uma lista de informações e dados que devem recolher para depois apresentá-los durante os seminários. Durante estas sessões de 3 dias, cada distrito vai poder desenvolver o seu plano, com base numa ferramenta de planificação, com a orientação dos facilitadores de nível central e provincial. A formação terá um quarto dia dedicado aos aspectos logísticos (ver capítulo 7).

4.3 Elementos da micro-planificação da logística

A micro-planificação da logística deve produzir os seguintes resultados: (1) mapeamento do distrito, (2) um micro-plano de posicionamento, (3) um micro-plano de armazenamento e (4) um micro-plano de transporte:

- 4.3.1 Mapeamento dos distritos: Trata-se de um desenho manual do mapa do distrito que identifica os pontos de distribuição e os locais de captação dos dados (por exemplo: aldeias e pontos de distribuição), população total em cada aldeia, bem como outras informações importantes para a planificação logística.
- 4.3.2 Micro-plano de posicionamento: A informação contida no mapa acima será transferida para um ficheiro Excel para a padronização do processo de micro-planificação e para permitir o cálculo automático da quantidade de redes mosquiteiras ou de fardos necessários.
- 4.3.3 O Micro-Plano de transporte: Este também é um gráfico em formato Excel que usa a informação do mapeamento do distrito e do plano de posicionamento para fornecer a melhor descrição da forma como as redes serão transportadas dos armazéns distritais para os pontos de distribuição. A informação fornecida pelo micro-plano de transporte inclui o tipo de transporte a ser usado (camião, 4x4, motorizada, barco, etc.), as rotas de transporte, a duração da viagem bem como o custo.

4.4 Armazenamento a nível distrital

A tabela apresentada no anexo 3 indica que a media de fardos de redes mosquiteiras que podem ser armazenados na sede distrital seria de 1,340 (o equivalente a 2.7 contentores) ou

seja, é necessária uma área de 70m² (para uma arrumação com 2.5 de altura), o que significa que o armazém deve ter aproximadamente 8m x 8m x 2.5m. Contudo, em Montepuez (5.5 contentores) seria necessário um armazém 2 vezes maior, e na Ibo (0.3 contentores) seria necessário um armazém 9 vezes menor.

A experiência mostra que esta capacidade de armazenamento pode ser facilmente conseguida a nível distrital. Normalmente é fácil achar um armazém com capacidade para armazenar até 2 contentores (em ~53% dos distritos), contudo, para conseguir espaço para armazenar mercadoria de 5.5 contentores é preciso ter boa advocacia e excelente capacidade de negociação com os comerciantes locais/sector privado, para conseguir alugar espaço e a bom preço.

Identificação das localidades (“armazéns satélites”) e dos postos de distribuição:

As regras [in anexos 5 and 6](#) são aplicáveis para a selecção dos armazéns distritais e satélite nas localidades, apesar do facto de que a capacidade das instalações a este nível será mais reduzida em comparação com as necessidades distritais. Não obstante, estes armazéns devem ser medidas para se conhecer a sua capacidade exacta. Para uma selecção adequada, devem ser considerados todos os outros critérios (de acordo com as regras).

4.5 Transporte a nível distrital (micro-plano de transporte)

O transporte de redes a partir dos armazéns distritais para os postos de distribuição nas localidades as vezes é um processo relativamente simples, desde que as estradas estejam em condições e permitam o trânsito de viaturas médias. Contudo as vezes pode haver problemas de acesso aos postos de distribuição situados em zonas recônditas, que só são acessíveis através de meios de transporte mais ligeiros e lentos, como motorizadas, bicicletas, barcos, tracção animal e até mesmo pessoas como carregadores de mercadoria.

Deste modo, a planificação do transporte pode representar desafios diferentes entre um distrito e outro, dependendo das condições geográficas e do terreno a ser percorrido. As situações mais complicadas, requerem, certamente, planos de transporte mais exaustivos e detalhados. Por conseguinte, é bastante difícil elaborar um modelo de plano “universal” que teria em conta todos os aspectos importantes a na planificação do transporte.

[The table in annex 4 gives some useful information regarding the transport resources that will be needed in each district.](#)

5. Ferramentas de controlo e rastreamento das redes e métodos de responsabilização

Algumas ferramentas comuns de rastreamento como (guias de remessa, ficha de controlo de stock e ficha de contagem) serão usadas ao longo da cadeia de fornecimento para permitir o rastreamento e controlo exacto das redes, desde os armazéns distritais até aos pontos de distribuição.

Estas ferramentas também serão usadas para controlar as redes remanescentes que devem ser devolvidas para a cadeia de fornecimento (ver capítulo 10 – Logística Inversa).

A guia de remessa deve ser usada para registar a movimentação (transporte) das redes, do ponto A para o ponto B.

Na ficha de controlo do stock será registada tanto a quantidade de redes recebidas como a quantidade de redes retiradas dos armazéns.

A ficha de contagem deve ser usada para o controlo da mercadoria nos postos de distribuição, ou seja, para o registo da quantidade de redes recebidas diariamente pelas equipas de distribuição (bem como as redes devolvidas no fim do dia, se nem todas forem distribuídas).

Estas ferramentas, incluindo as instruções de utilização constituem o material de formação mais importante para os oficiais da cadeia de fornecimento (oficiais de logística e de fiéisdos armazéns).

6. Distribuição

Tecnicamente, a distribuição ou entrega das redes aos beneficiários não faz parte da cadeia de logística, por isso não é da responsabilidade do sector logístico. A distribuição é uma actividade que acontece no fim da cadeia de fornecimento. Contudo, existe uma relação entre a logística e a distribuição, e esta relação acontece quando as redes passam dos postos de distribuição para as equipas de distribuição (transferência de responsabilidades). O gestor do posto de distribuição deve registar a quantidade de redes entregue à equipa de distribuição como “nota de saída do armazém”, e ao mesmo tempo, o chefe da equipa de distribuição deve registar a mesma quantidade como “mercadoria recebida do armazém”. Da mesma forma, deve se seguir o mesmo procedimento em relação a todas as redes que sobrarem. Estas devem ser devolvidas ao posto de distribuição, no final de cada jornada de distribuição, bem como no fim do período da campanha, e deve se seguir o mesmo procedimento de registo, para garantir melhor transparência e responsabilização entre a logística e todas as outras componentes do programa.

7. Formação Logística

Esta formação vai seguir uma sequência, começando primeiro pela formação para formadores a nível central e estará centrada nos seguintes aspectos:

1. Identificação e selecção dos armazéns a vários níveis
2. Gestão dos armazéns e melhores práticas.
3. Rastreamento das redes e alocação de responsabilidade (ferramentas de rastreamento)
4. Monitoria e Supervisão Logística
5. *Planificação Logística (mapeamento distrital, micro -plano de posicionamento, micro -plano de conservação e micro -plano de transporte). Este último tópico não será apresentado como formação, mas como um seminário no qual os participantes de todos os distritos serão orientados sobre os vários processos de elaboração dos seus próprios planos distritais.*

8. Logística Inversa

Definição

Logística inversa refere-se ao movimento inverso das redes remanescentes a partir de um posto de distribuição, ponto de transito ou instalação de armazenamento para a cadeia de fornecimento, com o fim de: (1) distribuição através de um outro canal (por exemplo: através de centros de saúde para distribuição de rotina), ou (2) para armazenamento e decisão posterior sobre seu destino.

8.1 Planificação da Logística Inversa

A planificação da logística inversa nunca é fácil porque nunca sabemos quantas redes vão sobrar no fim da campanha e nem sabemos em que parte da cadeia de fornecimento vão sobrar. Por isso não podemos planificar antecipadamente de forma prática porque não temos nenhuma informação sobre as quantidades, nem sobre a sua localização.

Quanto a esta campanha, ficou acordado que todas as redes remanescentes devem ser devolvidas para o armazém central (Mocuba o Molocue). A planificação da logística inversa será feita com base numa estimativa de cerca de 5% de redes não distribuídas. Quanto ao custo de transporte para a devolução das redes, este será calculado com base no custo de

transporte por cada rede durante a fase da distribuição, e o custo de armazenamento também será calculado com base no custo pelo armazenamento da menor quantidade ou volume possível de redes.

8.2 *Controlo da logística inversa e responsabilização*

Os oficiais de logística de cada distrito devem garantir a utilização das ferramentas de controlo referidas no capítulo 5, para o registo e controlo da devolução das redes remanescentes, para os armazéns distritais. Da mesma forma, os oficiais de logística de nível provincial devem proceder da mesma maneira quando receberem redes de volta para o armazém central. Para tal, devem fazer o seguinte:

- 1.) Antes de qualquer movimentação, deve-se realizar um inventário (contagem física) de todas as redes que tiverem sobrado, em todos os locais, incluindo nos postos de distribuição e nos armazéns distritais ou satélites. O oficial distrital de logística será responsável pela verificação e comparação entre as quantidades obtidas na contagem física com as quantidades descritas nos documentos de registo de entrada e saída de mercadorias em cada local. A seguir deve anotar o seguinte, na parte inferior da ficha de controlo de stock: (logo após o último registo): *“Inventário físico realizado em (data) indica o balanço de (XX) redes no armazém”*. Esta afirmação deve ser assinada pelo gestor do armazém e pelo oficial de logística. Em caso de alguma discrepância entre as quantidades, deve escrever a seguinte nota, antes da assinatura: *“Constatamos que (XX) redes estão em falta/excesso”*.
- 2.) A seguir o oficial de logística deve organizar o transporte das redes de volta para o armazém distrital (ver capítulo 10.3 abaixo). O controlo da devolução das redes será feito através das guias de remessa (e das fichas de controlo stock se houver necessidade de passarem por algum armazém intermediário antes de chegarem ao distrito).
- 3.) Quando todas as redes já estiverem no armazém distrital, (e devidamente registadas na ficha de controlo de mercadoria), deve-se realizar um inventário final (e registado conforme indicado no #1 acima).
- 4.) A seguir será a vez do oficial provincial de logística organizar o transporte e controlo das redes que saírem de cada armazém distrital para o armazém central (Mocuba o Molocue).
- 5.) Quando todas as redes já estiverem no armazém central, (e devidamente registadas na ficha de controlo de mercadoria), deve-se realizar um inventário final (e registado conforme indica o nº 1 acima).

8.3 *Logística inversa – Planificação do transporte*

Assim que ficarmos a conhecer a localização e a quantidade de redes remanescentes, o oficial distrital de logística deve desenvolver um plano de logística inversa para o transporte com o objectivo de devolução de todas as redes remanescentes para o armazém distrital da forma mais barata e eficaz. O oficial provincial de logística também deve proceder da mesma forma para a devolução das redes para o armazém provincial.

Anexo 1
Macro-quantification 2017

Provincia	Distritos	Populacao 2017	1.8		5%		24%		# 40 ft. Cont.
			# Redes	# Fardos	# 40 ft. Cont.	buffer	# Redes + % buffer	# Fardos	
Niassa	1 Cidade Lichinga	235,224	130,680	2,614	5.2	31,363	162,043	3,241	6.5
	2 Cuamba	258,155	143,419	2,868	286.8	34,421	177,840	3,557	7.1
	3 Lago	118,828	66,015	1,320	132.0	15,844	81,859	1,637	3.3
	4 Lichinga	131,040	72,800	1,456	145.6	17,472	90,272	1,805	3.6
	5 Majune	40,227	22,348	447	44.7	5,364	27,712	554	1.1
	6 Mandimba	194,545	108,080	2,162	216.2	25,939	134,020	2,680	5.4
	7 Marrupa	71,973	39,985	800	80.0	9,596	49,581	992	2.0
	8 Maua	65,387	36,326	727	72.7	8,718	45,045	901	1.8
	9 Mavago	29,836	16,575	332	33.2	3,978	20,553	411	0.8
	10 Mecanhelas	292,401	162,445	3,249	324.9	38,987	201,432	4,029	8.1
	11 Mecula	18,192	10,107	202	20.2	2,426	12,533	251	0.5
	12 Metarica	70,275	39,042	781	78.1	9,370	48,412	968	1.9
	13 Muembe	39,859	22,144	443	44.3	5,315	27,458	549	1.1
	14 Ngauma	109,274	60,708	1,214	121.4	14,570	75,278	1,506	3.0
	15 Nipepe	39,376	21,875	438	43.8	5,250	27,125	543	1.1
	16 Sanga	74,529	41,405	828	82.8	9,937	51,342	1,027	2.1
	Total	1,789,120	993,956	19,879	1,732	238,549	1,232,505	24,650	49
Cabo Delgado	1 Cidade de Pemba	218,152	121,195	2,424	242.4	6,060	127,255	2,545	5.1
	2 Ancuabe	123,046	68,359	1,367	136.7	3,418	71,777	1,436	2.9
	3 Balama	145,663	80,924	1,618	161.8	4,046	84,970	1,699	3.4
	4 Chiure	254,611	141,451	2,829	282.9	7,073	148,523	2,970	5.9
	5 Ibo	12,393	6,885	138	13.8	344	7,229	145	0.3
	6 Macomia	93,396	51,886	1,038	103.8	2,594	54,481	1,090	2.2
	7 Mecufi	49,074	27,263	545	54.5	1,363	28,626	573	1.1
	8 Meluco	26,302	14,612	292	29.2	731	15,343	307	0.6
	9 Mocimboa da Praia	112,547	62,526	1,251	125.1	3,126	65,653	1,313	2.6
	10 Montepuez	237,669	132,038	2,641	264.1	6,602	138,640	2,773	5.5
	11 Mueda	131,338	72,966	1,459	145.9	3,648	76,614	1,532	3.1
	12 Muidumbe	79,020	43,900	878	87.8	2,195	46,095	922	1.8
	13 Namuno	217,025	120,570	2,411	241.1	6,028	126,598	2,532	5.1
	14 Nangade	72,765	40,425	808	80.8	2,021	42,446	849	1.7
	15 Palma	52,474	29,152	583	58.3	1,458	30,610	612	1.2
	16 Pemba Metuge	86,257	47,921	958	95.8	2,396	50,317	1,006	2.0
	17 Quissanga	40,610	22,561	451	45.1	1,128	23,689	474	0.9
	Total	1,952,341	1,084,634	21,693	2,169	54,232	1,138,866	22,777	46
Zambezia	1 Alto Molocue	407,341	226,301	4,526	452.6	31,682	257,983	5,160	10.3
	2 Chinde	139,124	77,291	1,546	154.6	10,821	88,112	1,762	3.5
	3 Dere	-	-	-	-	-	-	-	-
	4 Quelimane	250,270	139,039	2,781	278.1	19,465	158,504	3,170	6.3
	5 Gile	204,078	113,377	2,268	226.8	15,873	129,249	2,585	5.2
	6 Gurue	429,262	238,479	4,770	477.0	33,387	271,866	5,437	10.9
	7 Ile	339,094	188,385	3,768	376.8	26,374	214,759	4,295	8.6
	8 Inhassunge	103,287	57,382	1,148	114.8	8,033	65,415	1,308	2.6
	9 Lugela	157,142	87,301	1,746	174.6	12,222	99,523	1,990	4.0
	10 Luabo	-	-	-	-	-	-	-	-
	11 Maganja	321,749	178,749	3,575	357.5	25,025	203,774	4,075	8.2
	12 Milange	675,303	375,168	7,503	750.3	52,524	427,692	8,554	17.1
	13 Mocuba	404,749	224,860	4,497	449.7	31,480	256,341	5,127	10.3
	14 Mopeia	167,506	93,059	1,861	186.1	13,028	106,087	2,122	4.2
	15 Morrumbala	482,939	268,299	5,366	536.6	37,562	305,861	6,117	12.2
	16 Namacurra	311,017	172,787	3,456	345.6	24,190	196,977	3,940	7.9
	17 Namaroi	153,014	85,008	1,700	170.0	11,901	96,909	1,938	3.9
	18 Nicoadala	264,412	146,896	2,938	293.8	20,565	167,461	3,349	6.7
	19 Pebane	232,834	129,352	2,587	258.7	18,109	147,461	2,949	5.9
	Total	5,043,120	2,801,733	56,035	5,603	392,243	3,193,976	63,880	128

Anexo 2

Storage 2017 - Provinces Warehouses

1.8 5% 88%
24% 80%

Provincia	Distritos	Populacao 2017	# Redes	buffer	# Redes + % buffer	# Redes a distritos
Niassa	1 Cidade Lichinga	235,224	130,680	31,363	162,043	129,635
	2 Cuamba	258,155	143,419	34,421	177,840	142,272
	3 Lago	118,828	66,015	15,844	81,859	65,487
	4 Lichinga	131,040	72,800	17,472	90,272	72,218
	5 Majune	40,227	22,348	5,364	27,712	22,170
	6 Mandimba	194,545	108,080	25,939	134,020	107,216
	7 Marrupa	71,973	39,985	9,596	49,581	39,665
	8 Maua	65,387	36,326	8,718	45,045	36,036
	9 Mavago	29,836	16,575	3,978	20,553	16,443
	10 Mecanhelas	292,401	162,445	38,987	201,432	161,145
	11 Mecula	18,192	10,107	2,426	12,533	10,026
	12 Metarica	70,275	39,042	9,370	48,412	38,729
	13 Muembe	39,859	22,144	5,315	27,458	21,967
	14 Ngauma	109,274	60,708	14,570	75,278	60,222
	15 Nipepe	39,376	21,875	5,250	27,125	21,700
	16 Sanga	74,529	41,405	9,937	51,342	41,074
		Buffer warehouse Lichinga				
	Buffer ware house Cuamba					125,715
	Total	1,789,120	993,956	238,549	1,232,505	1,232,505
Cabo Delgado	1 Cidade de Pemba	218,152	121,195	6,060	127,255	111,985
	2 Ancuabe	123,046	68,359	3,418	71,777	63,163
	3 Balama	145,663	80,924	4,046	84,970	74,774
	4 Chiure	254,611	141,451	7,073	148,523	130,700
	5 Ibo	12,393	6,885	344	7,229	7,229
	6 Macomia	93,396	51,886	2,594	54,481	47,943
	7 Mecufi	49,074	27,263	1,363	28,626	25,191
	8 Meluco	26,302	14,612	731	15,343	13,502
	9 Mocimboa da Praia	112,547	62,526	3,126	65,653	57,774
	10 Montepuez	237,669	132,038	6,602	138,640	122,003
	11 Mueda	131,338	72,966	3,648	76,614	67,420
	12 Muidumbe	79,020	43,900	2,195	46,095	40,564
	13 Namuno	217,025	120,570	6,028	126,598	111,406
	14 Nangade	72,765	40,425	2,021	42,446	37,353
	15 Palma	52,474	29,152	1,458	30,610	26,937
	16 Pemba Metuge	86,257	47,921	2,396	50,317	44,279
	17 Quissanga	40,610	22,561	1,128	23,689	20,847
	Buffer warehouse Montepuez					135,796
	Total	1,952,341	1,084,634	54,232	1,138,866	1,138,866
Zambezia	1 Alto Molocue	407,341	226,301	31,682	257,983	227,025
	2 Chinde	139,124	77,291	10,821	88,112	88,112
	3 Dere		-	-	-	-
	4 Quelimane	250,270	139,039	19,465	158,504	139,484
	5 Gile	204,078	113,377	15,873	129,249	113,739
	6 Gurue	429,262	238,479	33,387	271,866	239,242
	7 Ile	339,094	188,385	26,374	214,759	188,988
	8 Inhassunge	103,287	57,382	8,033	65,415	57,565
	9 Lugela	157,142	87,301	12,222	99,523	87,580
	10 Luabo		-	-	-	-
	11 Maganja	321,749	178,749	25,025	203,774	179,321
	12 Milange	675,303	375,168	52,524	427,692	376,369
	13 Mocuba	404,749	224,860	31,480	256,341	225,580
	14 Mopeia	167,506	93,059	13,028	106,087	106,087
	15 Morrumbala	482,939	268,299	37,562	305,861	269,158
	16 Namacurra	311,017	172,787	24,190	196,977	173,340
	17 Namaroi	153,014	85,008	11,901	96,909	85,280
	18 Nicoadala	264,412	146,896	20,565	167,461	167,461
	19 Pebane	232,834	129,352	18,109	147,461	147,461
	Buffer Warehouse Mocuba					206,197
	Buffer Warehouse Molocue					115,986
	Total	5,043,120	2,801,733	392,243	3,193,976	3,193,976

Anexo 3

Storage Data CABO DELGADO

1.8

	Districtos	# Redes	Redes + Buffer	# Fardos (district warehouse)	# 40 ft. Cont.	DISTRICT Storage area (m2) needed for H = 2.5 m	Size of DISTRICT warehouse (m X m) for H = 2.5 m	# Fardos per satellite store	SATELLITE Storage area (m2) needed for H = 2.5 m	Size of SATELLITE warehouse (m X m) for H = 2.5 m	# of DPs	# of fardos per DP	DP Storage area (m2) needed for H = 2.5 m	Size of DP warehouse (m X m) for H = 2.5 m
		A	A2	B	C	E	F	G	I	J	K	L	N	O
1	Cidade de Pemba	121,195	127,255	2,545	5.1	132	12	170	9	3.0	34	75	4	2
2	Ancuabe	68,359	71,777	1,436	2.9	75	9	96	5	2.2	20	72	4	2
3	Balama	80,924	84,970	1,699	3.4	88	9	113	6	2.4	23	74	4	2
4	Chiure	141,451	148,523	2,970	5.9	154	12	198	10	3.2	40	74	4	2
5	Ibo	6,885	7,229	145	0.3	8	3	10	1	0.7	2	72	4	2
6	Macomia	51,886	54,481	1,090	2.2	57	8	73	4	1.9	15	73	4	2
7	Mecufi	27,263	28,626	573	1.1	30	5	38	2	1.4	8	72	4	2
8	Meluco	14,612	15,343	307	0.6	16	4	20	1	1.0	5	61	3	2
9	Mocimboa da Praia	62,526	65,653	1,313	2.6	68	8	88	5	2.1	18	73	4	2
10	Montepuez	132,038	138,640	2,773	5.5	144	12	185	10	3.1	37	75	4	2
11	Mueda	72,966	76,614	1,532	3.1	80	9	102	5	2.3	21	73	4	2
12	Muidumbe	43,900	46,095	922	1.8	48	7	61	3	1.8	13	71	4	2
13	Namuno	120,570	126,598	2,532	5.1	132	11	169	9	3.0	34	74	4	2
14	Nangade	40,425	42,446	849	1.7	44	7	57	3	1.7	12	71	4	2
15	Palma	29,152	30,610	612	1.2	32	6	41	2	1.5	9	68	4	2
16	Pemba Metuge	47,921	50,317	1,006	2.0	52	7	67	3	1.9	14	72	4	2
17	Quissanga	22,561	23,689	474	0.9	25	5	32	2	1.3	7	68	4	2
	Total	1,084,634	1,138,866	22,777	46	1,184	34	66	79	9	312	1,217	63	8

Anexo 4

Transport info CABO DELGADO

1.8

	Distritos	# Redes	Redes + Buffer	# Fardos (district warehouse)	# 40 ft. Cont.	# of medium-size trucks needed (@270 bales per truck)	# of small trucks needed (@103 bales per truck)	# of 4x4 pickups needed (@23 bales per pickup)	Small truck @ 103 bales	4x4 pickup @ 23 bales
		A	A2	B	C					
1	Cidade de Pemba	121,195	127,255	2,545	5.1	9	25	112	1.5	1.4
2	Ancuabe	68,359	71,777	1,436	2.9	5	14	63	0.9	0.8
3	Balama	80,924	84,970	1,699	3.4	6	16	75	1.0	0.9
4	Chiure	141,451	148,523	2,970	5.9	11	29	131	1.8	1.6
5	Ibo	6,885	7,229	145	0.3	1	1	6	0.1	0.1
6	Macomia	51,886	54,481	1,090	2.2	4	11	48	0.7	0.6
7	Mecufi	27,263	28,626	573	1.1	2	6	25	0.3	0.3
8	Meluco	14,612	15,343	307	0.6	1	3	14	0.2	0.2
9	Mocimboa da Praia	62,526	65,653	1,313	2.6	5	13	58	0.8	0.7
10	Montepuez	132,038	138,640	2,773	5.5	10	27	122	1.7	1.5
11	Mueda	72,966	76,614	1,532	3.1	6	15	67	0.9	0.8
12	Muidumbe	43,900	46,095	922	1.8	3	9	41	0.6	0.5
13	Namuno	120,570	126,598	2,532	5.1	9	24	111	1.5	1.4
14	Nangade	40,425	42,446	849	1.7	3	8	37	0.5	0.5
15	Palma	29,152	30,610	612	1.2	2	6	27	0.4	0.3
16	Pemba Metuge	47,921	50,317	1,006	2.0	4	10	44	0.6	0.6
17	Quissanga	22,561	23,689	474	0.9	2	5	21	0.3	0.3
	Total	1,084,634	1,138,866	22,777	46	85	220	1,003	14	13

Anexo 5

Regras básicas sobre o armazenamento e selecção dos armazéns

1. Selecção de um armazém apropriado

Capacidade

Idealmente os oficiais de logística a nível distrital provincial devem identificar um armazém que tenha capacidade suficiente para armazenar todas as redes a serem recebidas. O uso de múltiplos armazéns pequenos torna a gestão mais difícil e requer mais pessoas.

Localização e acesso

É importante que os armazéns provinciais e distritais estejam localizados numa área que permite acesso de um camião de 30 toneladas (com atrelado), pois as redes serão transportadas por este tipo de camiões.

Portas dos armazéns: Preferencialmente os armazéns devem ter duas portas de acesso para permitir que haja carregamento e descarregamento simultâneo (sempre que for possível receber e despachar dois camiões ao mesmo tempo, economizando tempo).

Condições

O armazém seleccionado deve estar em boas condições (limpo e sem infiltração, etc) e deve ser seguro, com portas trancáveis e janelas seguras. Deve ser um armazém sem nenhum histórico de armazenamento de materiais tóxicos, como combustível, óleo de motor, etc e nem deve ser um local de reparação de viaturas. Mesmo que o armazém esteja limpo, este deve ser limpo novamente, antes do armazenamento das redes.

Segurança

Todos os armazéns devem ser seguros. Devem ter guardas de dia e de noite, mesmo que as portas estejam trancadas. Os custos para o pagamento de guardas e outras medidas de segurança devem estar no orçamento logístico.

2. Gestão do armazém

Deve-se aplicar procedimentos padrão para a gestão dos armazéns (deve-se usar o livro de registo de bens, guias de remessa e deve-se fazer inventários físicos regulares). Contudo, a regra (o que entra primeiro, será o primeiro a sair) não é aplicável, os fardos podem estar próximos a parede (desde que não haja infiltração) e podem ser amontoadas até ao tecto. Contudo, devem ser retiradas de forma organizada para permitir que seja fácil fazer a contagem na altura do inventário físico.

3. Manuseamento (carregamento e descarregamento)

As operações de carregamento/d Descarregamento devem ser feitas usando as ferramentas e documentos de controlo apropriados. Os fardos devem ser contados a medida em que vão sendo descarregados para garantir que se conheça a quantidade exacta da mercadoria recebida (ou a ser enviada) e para poder verificar se corresponde ao número que consta na guia de remessa.

Anexo 6

Folha de dados para a selecção do armazém

Inventário dos armazéns disponíveis/armazéns no distrito

Distrito: _____

No. redes a serem armazenadas: _____ **Volume necessário (m3):** _____

1. Localização

Localização do armazém: Localidade, endereço e outros detalhes (caso o distrito tenha mais de uma instalação, preencha um formulário por cada instalação)

2. Proprietário

A quem pretence o armazém? (Serviços Distritais de Saúde Mulher e Acção Social - SDSMAS, propriedade privada/comercial, outra opção?)

3. Tipo de construção

Paredes (blocos de cimento, tijolos, madeira, outro). Chão (cimento, areia, outros). Tecto (chapas onduladas, outra opção)

4. Condições gerais

O armazem está em boas condições ou precisa de alguma reparação? O que precisa ser reparado?)

5. Para que fim armazem é usado e qual é a disponibilidade?

Para que fim o armazem é usado? O distrito já usou o armazém no passado? (se sim, para que fim?) Está vazio ou está sendo usado? Se estiver em uso, que tipo de material é armazenado? Quando e por quanto tempo o armazém estará disponível?

6. Custo do arrendamento

Caso seja necessário arrendar, qual é o custo mensal? A segurança está inclusa nos custos de arrendamento? O armazém sofrerá alguma reparação antes do arrendamento? As reparações serão retiradas dos custos de arrendamento?

7. Acesso

O espaço permite a entrada directa de viaturas e existe espaço para o carregamento e descarregamento de mercadorias? Que tipo de viatura tem acesso directo ao local (camião médio, camioneta ou carrinha)? Existe espaço suficiente para as manobras das viaturas? Forneça todos os detalhes necessários, por exemplo, se não houver acesso directo, a que distância dos portões as viaturas devem parar? Indica como os fardos seriam carregadas desde a viatura até ao armazem, etc.).

8. Segurança

As portas e janelas estão seguras? O armazém tem guardas? Caso tenha, o seu salário está incluso na renda (se for o caso)? Existe algum equipamento de controlo de incêndio? Se sim, descreva.

9. Medições (em metros) Note: esta é uma informação MUITO importante

Comprimento X Largura X Altura (em metros). É um espaço único ou tem divisões? (Quantas divisões tem? Quais são as medidas de cada uma delas?)

10. Fotos

Anexe as fotos do armazem e as fotos das áreas vizinhas (incluindo as vias de acesso)

11. Outros comentários e/ou observações

Exemplo: O armazem tem energia eléctrica permanente? Caso não tenha, existe alguma forma alternativa de iluminação (geradores)? Possui paletes de arrumação? etc.